



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

GILMARA FERNANDA PEREIRA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
BRINCANDO E APRENDENDO**

Itaporanga - PB
Novembro/2016

GILMARA FERNANDA PEREIRA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO E
APRENDENDO**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na modalidade a distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação com Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ms. Gracileide Alves da Silva

Itaporanga. - PB
Novembro/2016

C837i Costa, Gilmara Fernanda Pereira.

A importância do lúdico na educação infantil: brincando e aprendendo / Gilmara Fernanda Pereira Costa.– Itaporanga: UFPB, 2016.

50f.

Orientadora: Gracileide Alves da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Ensino-aprendizagem.

I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

GILMARA FERNANDA PEREIRA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO E
APRENDENDO**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na modalidade a distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação com Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ms. Gracileide Alves da Silva

Aprovada em 17 de novembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA:
Profª Ms. Gracileide Alves da Silva

1º EXAMINADOR (A)
Profª Ms. Giovanna Barroca de Moura

2º EXAMINADOR (A)
Profª Drª Nádia Jane de Sousa

Itaporanga - PB
Novembro/2016

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família que sempre me apoiaram.
A meu namorado que me incentivou.
Aos meus professores pela oportunidade de crescimento.
A minha orientadora que me ajudou muito.
E aos meus colegas pela parceria e companheirismo.

AGRADECIMENTOS

A Deus força maior em minha vida que sempre me abençoa e conduz-me pelo bom caminho,

A meus pais e irmãos que estiveram presentes comigo nas batalhas e nas vitórias me mostrando que tudo era possível e necessário para vencer,

Ao meu namorado Arnaldo pela força dedicado a mim,

Aos meus colegas, pelas experiências, conquistas, lutas e vitórias, onde aprendemos a respeitar e valorizar a cada dia durante o curso,

Aos professores do curso que sempre se dispuseram para ajudar e orientar,

A Josefa Cristina minha tutora presencial pelo apoio e pela força,

A meus patrões André e Luiza que nunca me impediram de ausentar-me para trabalhos e avaliações,

A minha maravilhosa orientadora Gracileide Alves pela paciência, dedicação e orientação concedida,

A UFPB Virtual pela chance de crescimento e aprendizagem.

“[...]a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, portanto, indispensável à prática educativa”.

Jean Piaget

RESUMO

O lúdico é uma maneira dinâmica de aprender, conhecer, desenvolver-se, compreender, analisar tudo o que está a nossa volta, por isso ele se torna essencial na vida de todas as crianças. Este trabalho versa a questão do lúdico como uma ferramenta educacional que ajuda a criança em sua aquisição e melhoramento do ensino e aprendizagem e de seu desenvolvimento. Se tornando prática indispensável na vida escolar do professor e do aluno. Com este estudo buscou-se compreender a importância das brincadeiras no cotidiano escolar da Educação Infantil e no processo social e cultural da criança. Nesse intuito, investigou-se as contribuições que o lúdico favorece para a vida educacional da criança, sendo um facilitador de aprendizagens e também para o professor como forma de melhorar suas práticas educacionais. Tendo com objetivos específicos: identificar a utilização de brincadeiras como ferramentas eficazes no processo de educação e socialização da criança; detectar de que forma a brincadeira ajuda no desenvolvimento da criança na fase da Educação Infantil; analisar de que forma a brincadeira contribui com o melhoramento da prática pedagógica do educador. E para compreender essa influência do lúdico realizou-se uma pesquisa na internet, como também em referências bibliográficas, estudando alguns autores como: Almeida (1995), Manson (2002), Piaget (1988), Queiroz (2009) dentre outros. E para uma melhor aproximação no que diz respeito a vivência do lúdico na escola foi realizada visitas a duas escolas com o intuito de conhecer e analisar as práticas educacionais utilizadas pelos professores. O tipo de pesquisa que serviu como prelúdio foi a de campo e também a realização de observações, onde aplicou-se um questionário para coleta de dados e por meio de uma abordagem qualitativa, possibilitou-se uma investigação melhor e uma reflexão mais precisa do tema em questão. Após, análise pudemos conferir os resultados e chegar a conclusões precisas e importantes sobre o tema abordado, confirmando nossas hipóteses de que o lúdico é importante tanto para a criança como para o professor e a escola e ele proporciona uma forma melhor de atender seu alunado, ao professor por meio de atividades dinâmicas e criativas. Por fim, percebeu-se com este trabalho que o lúdico e a brincadeira deve fazer parte do contexto escolar da criança, pois ajuda em sua formação social, intelectual e cultural.

Palavras-chave: Lúdico. Criança. Professor, Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The ludic is a dynamic way to learning, knowing, developing, understanding, analyzing everything around us, so it becomes essential in the lives of all children. This work addresses the issue of ludic as an educational tool that helps the child in their acquisition and improvement of teaching learning and its development. Becoming an indispensable practice in the life of the school, the teacher and the student. This study has the purpose to understand the importance of the ludic in everyday school and in the educational, social and cultural process of the child. In this sense, this study investigated the contributions that the ludic favors to the educational life of the child, being a facilitator of learning and also for the teacher as a way to improve their educational practices. With specific objectives: to identify the use of games as effective tools in the process of education and socialization of the child; To detect how the play helps in the development of the child in the Child Education phase; To analyze how the play contributes to the improvement of the educator's pedagogical practice. And to understand this influence in the ludic, it was conducted a research on the internet, as well as bibliographical references, studying some authors such as: Almeida (1995), Manson (2002), Piaget (1988), Queiroz (2009) among others. And for a better approximation regarding to the experience of ludic in school, there was made visits to two schools in order to know and analyze the educational practices used by the teachers. The type of research that served as a prelude was a field research, where a questionnaire was applied with the objective of data collecting and by the means of a qualitative approach, a better investigation and a more precise reflection of the subject in question. After this analysis it can be possible to check the results and arrive at precise and important conclusions about the topic addressed, confirming the hypothesis that the ludic is important as much for the child as for the teacher and the school, and it provides a better way to the teachers to attend the students through dynamic and creative activities. Finally, it was perceived with this work that the ludic and playful should be part of the school context of the child, as it helps in their social, intellectual and cultural formation.

Keywords: Ludic. Child. Teacher. Teaching learning.

LISTA DE SIGLAS

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RECNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE QUADROS

Quadro1: Gênero dos sujeitos pesquisados.....	32
Quadro 2: Formação profissional.....	32
Quadro 3: Tempo de atuação na área da educação.....	33
Quadro 4: Espaços seguros oferecidos pela escola para o desenvolvimento das atividades lúdicas.....	33
Quadro 5: Frequência de utilização de metodologias lúdicas nas sala de aula.....	34
Quadro 6: Instrumentos mais utilizados na realização de aulas lúdicas	35
Quadro 7: A utilização da brincadeira e o jogo como forma de aprendizado.....	36
Quadro 8: Eixos temáticos onde mais utiliza o lúdico	37
Quadro 9: O interesse dos alunos nas atividade lúdica aplicadas na sala de aula.	37
Quadro 10: A diferença na atenção dos alunos quando aplicada uma aula lúdica e quando é aplicada uma aula tradicional.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2- HISTORICIDADE E CONCEITO DE LÚDICO.....	14
2.1 O lúdico e os documentos oficiais.....	16
3- A CRIANÇA E O LÚDICO.....	18
3.1 O lúdico na educação infantil.....	20
3.2 O lúdico no processo de ensino aprendizagem	23
4- O LÚDICO E A FORMAÇÃO DOCENTE.....	24
5- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
5.1 Caracterização da pesquisa.....	27
5.2 Instituição da pesquisa.....	28
5.3 Sujeito da pesquisa.....	29
5.4 Instrumentos para coletas de dados.....	30
6- ANÁLISES DOS DADOS.....	31
6.1 Resultados e análises das observações.....	31
6.2 Resultados e análises das questões objetivas.....	32
6.3 Resultados e análises das questões subjetivas.....	34
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE.....	46

INTRODUÇÃO

A criação de um ambiente educativo onde as crianças aprendam de forma prazerosa e instigue cada vez mais o conteúdo de forma dinâmica, ainda é um desafio que muitas instituições educacionais precisam vencer para que se tenham resultados qualitativos na educação e isso principalmente na educação infantil. Sendo assim, é extremamente importante utilizar métodos no processo de aprendizagem que satisfaçam melhor as suas expectativas, necessidades afetivas, motoras, cognitivas e sociais. O lúdico é uma forma prazerosa e inovadora que sendo colocada no cotidiano educacional da criança proporciona melhores conhecimentos, entendimento e aprendizado do mundo que a cerca, sem contar que melhora a prática pedagógica aplicada nas salas de aula na educação infantil.

Os jogos e as brincadeiras são instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos. Aprender jogando é a maneira mais prazerosa, segura e atualizada de ensinar. Desta forma os alunos estão aprendendo de forma diferenciada. Segundo Almeida (1995):

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p.41).

As funções atribuídas às atividades lúdicas, tem um caráter amplo na construção de um desenvolvimento infantil, pois favorece a curiosidade e ao confronto de ideais onde a criança aprenderá brincando, dialogando, ouvindo uns aos outros, imaginando e transformando a realidade para que assim possa construir sua própria identidade, sem contar que possibilita ao professor práticas educativas prazerosas e um melhor rendimento educacional dos seus alunos.

As escolas de educação infantil precisam se adequar e se atualizar cada vez mais ao uso das brincadeiras em suas metodologias, inserindo o lúdico como importante ferramenta para o desenvolvimento integral da criança e de seus

conhecimentos sociais, culturais e educacionais, já bem nos diz o RECNEI (1998, vol.2, p. 22):

[...], nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Mediante as visitas e observações na escola campo, foi notória que uma das maiores problemáticas vivenciadas no ambiente educacional infantil é a questão da falta do hábito lúdico no ambiente escolar, partindo desse pressuposto esse trabalho tem como tema: “A importância do lúdico na educação infantil: brincando e aprendendo”, onde abordará a questão do lúdico como fator importante no processo educacional da criança, do professor e de todos que compõem a escola.

Nessa ótica, a pesquisa buscou resultados para tais indagações: O lúdico pode transformar o ambiente escolar, melhorando a prática do professor e o desempenho dos discentes no processo de ensino-aprendizagem? Este trabalho objetiva de uma forma geral compreender a importância do lúdico no processo educacional da criança. E como objetivos específicos buscou-se: identificar a utilização de brincadeiras como ferramentas eficazes no processo de educação e socialização da criança; detectar de que forma a brincadeira ajuda no desenvolvimento da criança; analisar de que forma a brincadeira contribui com o melhoramento da prática pedagógica do educador. Para um bom embasamento teórico fizemos uso de referências como, Almeida (1995), Manson (2002), Piaget (1988), Queiroz (2009) dentre outros.

A pesquisa realizada foi caracterizada como pesquisa de campo, havendo coleta de dados e observações através de visitas a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Jacinta Chaves Paulo localizada na Rua Alto das Neves, número 155, no bairro Alto das Neves na cidade de Itaporanga – PB, e também a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria de Lourdes Freitas Dantas, localizada na Rua Firmino Aires, S/N, no bairro da Cadeia na cidade de Piancó – PB.

E como resultado deste trabalho de pesquisa apresentamos esta monografia que está organizada da seguinte forma: neste primeiro capítulo apresentamos este

texto introdutório, que vem apresentar a estrutura organizacional deste trabalho e os passos percorridos nesse processo.

O segundo capítulo aborda um breve texto sobre a história e o conceito do lúdico na Educação Infantil que vem descrever como se deu esse processo, bem como, alguns documentos oficiais que legitimam o lúdico como um importante recurso pedagógico, promovendo interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas. No terceiro capítulo, temos um estudo sobre a criança e o lúdico, estudando essa relação que ajuda no desenvolvimento infantil, especialmente no processo de ensino e aprendizagem. No quarto capítulo apresentamos um breve texto sobre o lúdico e a formação docente, mostrando a necessidade de incluir essa temática no currículo de formação dos professores.

Na quinta parte descrevemos o percurso metodológico do projeto de pesquisa que antecedeu esta monografia. No penúltimo apresentamos a análise dos dados obtidos a partir da pesquisa e por fim finalizamos com as considerações finais a que vem abordar nossas reflexões acerca da temática estudada, relatando que se pode trabalhar com o lúdico dentro da sala de aula de uma forma mais clara, objetiva, dinâmica e concreta para a construção da aprendizagem da criança.

Essa pesquisa se faz necessária e precisa devido muitos professores ainda não utilizarem o lúdico nas suas aulas, impossibilitando a criança de ver a educação de uma forma diferente e prazerosa. Pois acreditamos que as atividades lúdicas se apresentam como facilitadora em todos os processos educativos, fazendo com que a criança aprenda brincando e brinque aprendendo, e assim, se constituindo num elo que juntos transformam a educação.

2 HISTORICIDADE E CONCEITO DE LÚDICO

O lúdico é um elemento primordial que auxilia os docentes em suas práticas pedagógica e ajuda no rendimento escolar qualitativo e eficaz. Para compreendermos de forma mais ampla o lúdico, é necessário discorrer sua história e para isso, começamos com o conceito sobre este onde MANSO (2002) nos relata:

Em grego, todos os vocábulos referentes as atividades lúdicas estão ligados à palavra criança (pais). O verbo paizeim, que se traduz por 'brincar', significa literalmente 'fazer de criança'. [...] Em latim a palavra ludibrium, proveniente de ludus, jogo, também não está ligado à infância e é utilizado num sentido metafórico. [...] Quando à palavra crepundia, frequentemente traduzida por 'brinquedos infantis' parece só ter adquirido sentido depois de século IV, e encontrá-lo-emos frequentemente na pluma dos humanistas renascentista [...] (MANSO, 2002, p. 30).

E para complementar o nosso estudo necessitamos também do conceito de infância, onde segundo Áries (1986) não existe um conceito universal sobre infância, pois esse vem em decorrência dos elementos culturais, sociais dentre outros. Mas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) define "a criança como a pessoa até os 12 anos de idade incompletos".

Quem quer que se ocupe com a análise das concepções de criança que subjazem quer ao discurso comum quer à produção científica centrada no mundo infantil, rapidamente se dará conta de uma grande disparidade de posições. Uns valorizam aquilo que a criança já é e que a faz ser, de facto, uma criança; outros, pelo contrário, enfatizam o que lhe falta e o que ela poderá (ou deverá) vir a ser. Uns insistem na importância da iniciação ao mundo adulto; outros defendem a necessidade da proteção face a esse mundo. Uns encaram a criança como um agente de competências e capacidades; outros realçam aquilo de que ela carece. (PINTO e SARMENTO, 1997, p. 33).

Decorrendo o estudo, aproximadamente no século VI, para a sociedade primitiva a forma de aprendizagem era pela forma de imitação, onde as crianças imitavam os adultos nas atividades do dia a dia. Sobre isso Almeida (2003) relata que nessa época a cultura era educativa, pois os jogos de uma certa forma, representavam a sobrevivência. Com a organização social, com a estruturação socioeconômica (3.000 a.C. até 476 d. C.) vieram as modificações no modelo

escolar, surgindo assim as primeiras escolas, porém essas atendiam somente a nobreza.

Dos pressupostos antropológicos que embasam a pedagogia, os romanos assim como os gregos representam a tendência essencialista, que atribui a educação a função de realizar ‘o que o homem deve ser’, a partir de um modelo, portanto, os modelos eram tão importantes para os antigos (QUEIROZ, 2009, p. 15).

Portanto, entre o século V ao XV a educação passa a ter influência da igreja, onde exerceu influência também nos princípios políticos, morais e jurídicos da sociedade no período medieval.

A partir das invasões bárbaras do século V, os brinquedos deixam completamente de serem evocados. Apenas alguns raros textos, que falam de crianças educadas em instituições religiosas evocam arcos e jogos de paus, de modo bastante impreciso. É necessário esperar pelo final do século XII para ver ressurgir explicitamente, nas fontes escritas, a ideia de jogo[...] (MANSON, 2002, p. 33)

Segundo Manson (2002), o movimento renascentista no século XVI os jogos começaram a perder o seu valor educacionalmente, com o intuito de formar uma imagem nova do homem e da sua cultura. Mas:

Embora seja grande a produção intelectual na Renascença, não foi capaz de mudar significativamente as concepções em relação às crianças, que continuam desconhecidas em sua natureza singular, até que pensadores como Erasmo; Vives; Rabelais; Montaigne; Comênius e, posteriormente, Rousseau e Pestalozzi; realizaram estudos sistemáticos sobre educação, chamando a atenção para a ‘responsabilidade social’ da ciência, o reconhecimento do desenvolvimento infantil e os aspectos psicológicos no ensino. (QUEIROZ, 2009, p. 19).

Marx e Engels (2004) relatam que a Revolução industrial na idade moderna, influenciou a exploração da criança, mesmo a educação tendo conquistado o direito de todos a frequentarem, os patrões não permitiam que esse direito se tornasse real, mas mesmo assim a criança passou a ser vista como sujeito necessário para a preparação e expectativa da vida adulta.

Em 1896 inaugurasse o primeiro jardim de infância oficial, como o intuito de cuidar e educar crianças de 0 a 4 anos, o mesmo era visto com caráter particular, pois só favorecia a burguesia.

Hoje, na contemporaneidade, o processo educativo é mais voltado para a criança, onde o lúdico passou a ser estudado e visto como prática importante para as escolas e para todo o desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Em 1986 o Brasil deu um passo importante na educação, onde passou a analisar a constituição e em 1988 declara na constituição federal no artigo 227 que a educação é um direito da criança.

Relatando toda uma trajetória, pode-se perceber que o lúdico sempre esteve presente na vida das crianças, desde os seus primeiros meses de vida fazendo com que os indivíduos obtenham conhecimento e desenvolva suas habilidades.

2.1 O lúdico e os documentos oficiais.

Quando se fala em brincadeiras, logo vem à mente a ideia de crianças se distraindo com brinquedos e jogos. Porém, a brincadeira é muito mais que isso, toda e qualquer ação de brincar é uma forma de aprendizado e conhecimento. A arte de brincar nos possibilita um novo olhar sobre tudo o que nos rodeia. Na Declaração Universal dos Direitos da Criança nos repassa que “a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito” (UNICEF, 1989, p. 01).

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 28):

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

Assim podemos deduzir que o lúdico dá um passo importante para a construção de um ambiente educacional inovador. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nos relata:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes

facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...]

§ IV - brincar, praticar esportes e divertir-se.

Art. 59. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN, 1999, art. 3º, § I): descreve:

Art. 3º - São as seguintes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

I – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores:

- a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais

Tornando o lúdico um pilar educacional no processo de ensino aprendizagem e na construção social e pessoal de cada indivíduo, onde a partir do brincar se desenvolve vários fatores na vida da criança proporcionando um melhor crescimento e um maravilhoso desenvolvimento.

3 A CRIANÇA E O LÚDICO

Desde muito cedo em nossas vidas já entramos em contato com os brinquedos e brincadeiras, passando a desenvolver habilidades que nos ajuda no nosso processo de socialização. Quando pequenos, esses pequeninos recebem cuidados especiais e necessário para sua segurança e o seu desenvolvimento. A partir daí, os responsáveis pelos mesmos começam a colocar a brincadeira na vida das crianças e isso acontece através dos atos divertidos, movimentos abundantes e até mesmo a forma de falar e de sorrir para a criança que pode se caracterizar uma brincadeira.

Com apenas alguns meses a criança passa a ter contato direto com o brinquedo por meio da família que adequam brinquedos ou objetos que sirvam de diversão e assim fazer parte do cotidiano fazendo com que a criança comece a descobrir e criar o mundo que está a sua volta e com isso, possibilitando e seu desenvolvimento.

Para Piaget (1988) o primeiro período a qual a criança aprende é denominado sensório-motor. Nesse período são para as crianças de 0 a 2 anos, que precisam de cuidados, mas elas já desenvolvem uma relação forte com os brinquedos, e é nesse processo que a mãe ou responsável são fortes mediadoras entre o bebê e a procura pelo mundo. Na fase de 2 a 4 anos Piaget intitula de período simbólico onde as crianças não compartilham e preferem fazer tudo sozinha, inclusive brincar. E é nessa fase que a criança prova a experimentação, socialização, manuseio, possibilitando seu amadurecimento.

Já o período de 4 a 7 anos chamado como pré-operatório, nele as crianças gostam de se interagir e já conseguem controlar e dominar suas ações e emoções aprendendo a partilhar. Nessa fase também surge os “porquês”, onde o lúdico está presente a todo vapor e a criança aprende a distinguir o real do imaginário.

Para Piaget o período de 7 a 11 anos intitulado como período operatório concreto, a criança desperta uma compreensão acerca do mundo e passa a estabelecer relações lógicas, regras, linguagens. E dos 12 anos acima ele classifica como operatório abstrato, nessa fase a criança sabe se relacionar muito bem com tudo que está a sua volta.

O lúdico é indispensável para que a criança tenha um bom desenvolvimento, e quando isso lhe é proporcionado automaticamente se torna mais apta a compreender e vivenciar uma vida adulta equilibrada e feliz. Para FROEBEL (1912, p. 55 apud KISHIMOTO, 2002, p.68):

Brincar é a fase mais importante da infância, do desenvolvimento humano, a brincadeira é a atividade mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo. A criança que brinca sempre, com determinação, é auto ativa, perseverante, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros... Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

É através das brincadeiras, jogos, faz-de-conta, pular, correr dentre outras que as crianças aprende a desenvolver suas habilidades e competências para uma boa convivência no mundo que a cerca. A criança na antiguidade era vista como um ser que não pensava e hoje na contemporaneidade, sua posição de um ser que além de pensante é também participativa e atuante no mundo e no meio em que está inserida, através daí utiliza o lúdico como pratica importante em todo o seu processo. Para WAJSKOP (1991, p. 35):

[..] Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento para alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação, imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos[...].

O lúdico desenvolve na criança o desejo pelo novo onde ela pode adquirir conhecimento através do criar e recriar. No mundo lúdico a criança aprende prazerosamente a viver um futuro mundo adulto, além de possibilitar alegria, conforto, prazer e divertimento. A infância se coloca como uma fase importante e primordial para que seja desenvolvido as atividades lúdicas, onde essas também influenciam no seu modo de agir e na sua cultura. HORTÊLIO (2008, p. 24) enfatiza que:

A infância é algo precioso. Eu acho que, se a humanidade tem futuro, ela vai retornar por aí, pela infância. E isso não é impossível, nem difícil, porque a infância está guardada dentro de cada um. Eu acho

que a grande revolução está aí. Fico muito feliz de ver que o Brasil tem tudo para isso, tem muita cultura popular ainda. A cultura popular é uma segunda infância. [...] Friedrich schiller diz que o homem só é inteiro quando brinca, e é somente quando brinca que ele existe na completa acepção da palavra homem. O brincar é algo espiritual.

Nas brincadeiras as crianças veem a possibilidade de criar situações a sua volta e buscam soluções para as mesmas, despertando um pensamento crítico e uma análise da realidade, sem contar que traz consigo o melhoramento na vida pessoal, social, escolar e familiar da criança. Consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. BRASIL (1998, v. 2, p. 22).

Muito embora há diversidades de brincadeiras e de brinquedos, qual quer que seja ele, confeccionado ou comprado, ou simplesmente brincar de pega-pega, esconde-esconde, não importa, o que deve ser levado em conta é o real valor atribuído a esses, onde são instrumentos de aprendizagem, cooperação, realidade e socialização permitindo um bom desenvolvimento e um futuro cidadão consciente. Então para que a criança tenha tudo isso é necessário inserir o lúdico desde cedo em sua vida, apresentado formas e métodos para que através da brincadeira a criança tenha um desenvolvimento saudável.

3.1 O lúdico na educação infantil

A educação é um assunto que nunca sai de foco, muito já se pesquisou, e já se discutiu, mas mesmo assim continua sendo o centro em debates, seminários e pesquisas. E a educação infantil embora já tenha passado por muitas barreiras, hoje, na contemporaneidade, ela ocupa um lugar especial sendo vista com uma ótica construtivista e de essencial importância para a educação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases na lei 9.394/96, em sua seção II, artigo 29 diz “A educação

infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A educação infantil é muito importante, pois é nessa fase que a criança tem o seu primeiro contato com a escola e o universo escolar, por isso o lúdico é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento na educação infantil e se configura como estratégia que desperta a atenção e a participação da criança.

A brincadeira na educação infantil favorece um crescimento no desenvolvimento educacional, social e psicológico da criança. O lúdico desperta a atenção desta para a interdisciplinaridade e a questão cultural da criança o que consequentemente favorece a participação, a interação, o desenvolvimento da criança. Carvalho (1992, p.28) diz que:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

Portanto, é pelo ato de brincar, que a criança desenvolve a confiança em si mesma, sua imaginação, a autoestima, o autocontrole, a cooperação, a criatividade, já nos fala a autora Wajskop (1995, p.68) “Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto- ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos”. Assim as atividades lúdicas são eficazes para a construção do conhecimento voltado para o bem estar, para a aprendizagem e para uma formação social da criança.

Para a criança, as brincadeiras proporcionam um estado de atenção e interesse, o que provoca à descontração e o surgimento de novas ideias criativas que facilitam a aprendizagem de novos conteúdos, sem contar as interações conscientes e inconscientes, favorecendo sua própria confiança e a confiança no grupo. Dessa forma, a escola precisa se dar conta que através de atividades lúdicas elas têm chances de crescerem e se adaptarem ao mundo coletivo e colaborativo. Almeida (1995, p.41) ressalta:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento

permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

O espaço escolar de educação infantil é caracterizado como um espaço abrangente de orientações, onde tem o objetivo de promover a socialização, a afetividade dentre outros, esses tornam o espaço infantil mais atencioso e comunicativo fazendo com que as aulas sejam proveitosas e os conteúdos dinamicamente absorvidos. Tanto as atividades lúdicas desenvolvidas na sala de aula como as que desenvolve nas áreas livres são importantes para que a criança assimile o conhecimento nele proposto, como, a interação, o respeito, a cooperar com o meio, a ter e dá oportunidades e as várias ações educativas que o lúdico disponibiliza.

Proporcionar brincadeiras no cotidiano escolar infantil, envolvendo situações sociais de organização, comportamentos, regras etc, implicará uma aprendizagem social através das observações e da cultura que é repassada por várias gerações, sendo estas muito importantes para sua formação cidadã. De acordo com Vygotsky (1984, p.97):

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

A criança quando brinca expressa sua personalidade, seu pensamento, sua opinião, dando ideias, procurando soluções e analisando o mundo e todos a sua volta, assim consequentemente ela desenvolve suas habilidades emocionais e psicológicas. A escola que respeitar este conhecimento de mundo prévio da criança e compreender o processo pelo qual a criança passa até alfabetizar-se, propiciando-lhe enfrentar e entender com maior tranquilidade e sabor os primeiros anos escolares poderá ser considerado um verdadeiro ambiente de aprendizagem.

3.2 O lúdico no processo de ensino aprendizagem

O lúdico se configura como uma metodologia inovadora para a prática pedagógica com o intuito de ajudar o educador na aplicação de aulas mais dinâmicas e ao aluno uma educação mais interativa, cooperativa, atenciosa e operante, podendo conhecer o mundo através de uma forma diferente e brincando. Tanto os jogos como o brinquedo e a brincadeira tornam o ambiente escolar mais acolhedor à criança, possibilitando um desenvolvimento e um crescimento saudável e ao mesmo tempo educativo.

É através da exploração, da curiosidade, da observação e da investigação que a criança começa a instigar tudo que está a sua volta expandindo seus pensamentos e despertando novas aprendizagens. Para Vygotsky (1984, p. 103) “a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objetal e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção”. A aprendizagem se constitui por fatores emocionais, sociais dentre outros que ajudam no desenvolvimento das crianças onde consequentemente surge o aprender.

Para que o processo de ensino aprendizagem supra as necessidades das crianças, o lúdico é preciso estar presente como ferramenta de construtivismo e melhoramento para transformar o processo educativo e levar uma educação de qualidades para os alunos. De acordo com Coutinho e Rocha (2007, p.02).

Uma “pedagogia para a infância” deve ser constituída com práticas curriculares que possibilitem as crianças ampliar suas experiências e diversificar seus conhecimentos. Por isso mesmo, as experiências escolares devem abranger atividades diversificadas que envolvam ‘linguagem gestual, corporal, oral, pictórica, plástica e escrita, relações sociais, culturais e com a natureza’. Da mesma forma, o currículo deve incorporar o repertório da própria infância, isto é, seu patrimônio linguístico, intelectual, expressivo, emocional etc.

A introdução das atividades lúdicas na vida escolar da criança é essencial para que ela entenda futuramente o mundo adulto, além de promover o pensamento sobre tudo e a confiança em si mesmo. Então, a educação que utiliza o lúdico desenvolve um crescimento favorável na elaboração dos conhecimentos e a liberdade da criança para as criações e expressões, que automaticamente favorece o seu desenvolvimento.

4 O LÚDICO E A FORMAÇÃO DOCENTE

A ludicidade ainda é um desafio a ser vencido, pois mesmo diante das tecnologias e inovações, o lúdico não se tornou abrangente nas escolas e é muito importante se investir mais no processo de ensino aprendizagem baseado na ludicidade, pois esse proporciona o desenvolvimento integral do da criança. Para muitos educadores, trabalhar com o lúdico ainda é um grande desafio, pois possuem pouca formação e as escolas não dispõem de espaço físico e material suficiente.

Hoje, é extremamente importante a formação adequada dos profissionais da educação nessa área, e estes devem abraçar o compromisso de ensinar e aprender de acordo com as demandas do novo século e as inovações apontam para a ludicidade em sala de aula. Assim, Campos (2011) destaca que os professores precisam estar cientes de que a brincadeira é necessária e que traz enormes contribuições para o desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso bem adiante (ALMEIDA, 2000, p.63)

Através de uma boa formação o educador se torna apto a levar uma educação inovadora e qualificada para os alunos, podendo assim desempenhar sua função com mais segurança e dedicação. Para NEGRINI (apud SANTOS, 1997, p. 13) a formação do educador deveria contemplar três pilares que fariam a sustentação da formação profissional: a formação acadêmica, formação pedagógica e a formação pessoal, que tem como sugestão que seja feita através da formação lúdica.

A introdução do lúdico na formação profissional do professor o ajuda a refletir melhor sobre suas ações para com os discentes, já diz SANTOS (1997, p. 14):

A formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a

importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, jovem e do adulto.

Dentro de sala de aula o professor se torna uma peça fundamental para levar o lúdico à vida das crianças. Ele é o profissional que desempenha a tarefa de fazer com que a criança crie e recrie o universo a sua volta. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que:

A formação do professor se coloca, portanto, como necessária para que a efetiva transformação do ensino se realize. Isso implica revisão e atualização dos currículos oferecidos na formação inicial do professor e a implementação de programas de formação continuada que cumpram não apenas a função de suprir as deficiências da formação inicial, mas que se constituam em espaços privilegiados de investigação didática, orientada para a produção de novos materiais, para a análise e reflexão sobre a prática docente, para a transposição didática dos resultados de pesquisas realizadas na linguística e na educação em geral. (PCN, 1998, p. 66).

O educador ao reconhecer que é importante a utilização de metodologias variadas, desenvolve melhor suas práticas e adapta melhor os instrumentos pedagógicos a suas situações educacionais. Quando a formação do educador se torna permanente, ele passa a ter uma melhor ótica de sua profissão, passando a refletir melhor sobre suas atividades. Pois, a educação não é limitada, nem mesmo as práticas adaptadas para inseri-la na vida das crianças, ao contrário, a educação é abrangente e por isso uma boa formação docente possibilita essa realização.

O papel que o educador desempenha na sala de aula é de fundamental importância para o crescimento educacional e social da criança, portanto a tarefa de educar não é fácil, e quando você não tem formação suficiente para essa tarefa fica difícil de desempenhá-la. Assim, educar não é só levar conteúdos às crianças, mas sim, possibilitar a essas uma educação de qualidade levando em conta seus sentimentos e ações, e despertar ela para o mundo que a cerca, desenvolvendo atividades lúdicas que possibilite o desenvolvimento das mesmas. KAMI (1991) ressalta:

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tornar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for o mais compatível

com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida. (KAMI, 1991, p. 125).

Para um educador que tem suas atividades voltadas para o lúdico torna-se um grande brincadista, que leva alegria e felicidades aos alunos através das suas aulas, utilizando os materiais, os espaços e as palavras corretas para possibilitar esses momentos para suas crianças.

O brincadista é aquele profissional que trabalha com a criança, fazendo a mediação criança/brinquedo. Esta função é a mais importante dentro da brinquedoteca e pressupõe uma formação específica. Entende-se que o brincadista, antes de ser especialista em brinquedo, ele deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, enfim, elementos que lhe deem uma visão de mundo e um conhecimento sólido sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade (SANTOS, 1995, p. 11).

Enfim, queremos enfatizar que a formação docente é muito importante, pois prepara e forma profissionais que instigue seus educandos a articular experiências e vivências (sócio, cultural, auditivas visuais e motoras) que produzam conhecimentos contextualizando e de maneira proveitosa e criativa.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É na pesquisa que buscamos resultados detalhados do objeto de estudo, ela é uma forma investigativa para obter conhecimento, se tornando indispensável no desenvolvimento de qualquer trabalho acadêmico. É através dela que se vem o diagnóstico do assunto desenvolvido e a percepção sobre o estudo realizado, confirmando ou não com as hipóteses elencadas.

Assim, nesse capítulo apresentaremos de forma detalhada a instituição da pesquisa, a caracterização desta, os instrumentos de coletas de dados, os sujeitos desse processo e a estratégia metodológica, que ajudou na compreensão do assunto.

5.1 Caracterização da pesquisa.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, que por sua vez buscou investigar a realidade do objeto estudado. “[...] reduzindo a distância entre teoria e dados e o texto e ação” (TEIXEIRA, 2007 p.136). Esse tipo de abordagem permitiu também um registro importante e preciso sobre a situação em vigor e sobre as pessoas e o lugar investigado, proporcionando uma melhor coleta de dados e uma boa reflexão sobre os mesmos.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON, 1999 p. 90).

A pesquisa qualitativa enfoca fatores considerados importantes, que não podem ser medidos e envolve o exame, análise e interpretação de observações a fim de descobrir ou construir significados e padrões de relação subjacentes.

Para conhecer de perto o cotidiano escolar e como o lúdico está inserido nele, foi utilizado como meio de coleta de dados a pesquisa de campo, feito através de visitas às escolas pesquisadas, retratando fatos reais do cotidiano escolar no próximo tópico. Pois já bem diz Santos (2004, p. 27) “A pesquisa de campo é aquela que recolhe dados in natura, como percebidos pelo pesquisador. Normalmente, a pesquisa de campo se faz por observação direta, levantamento ou estudo de caso”.

A pesquisa de campo fez com que chegássemos a detalhes minuciosos e importantes sobre o objeto estudado, possibilitando uma coleta de dados rica e precisa se tornando um ponto de partida essencial na construção das análises.

5.2 Instituição da pesquisa

Para uma melhor compreensão do tema desenvolvido, realizamos a pesquisa em duas escolas diferentes: a primeira foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Jacinta Chaves Paulo e a segunda foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria de Lourdes Freitas Dantas. A opção de pesquisar duas escolas diferentes foi que ambas possuem um número reduzido de turmas de Educação Infantil, justificando assim, a necessidade de estudarmos duas instituições.

A primeira instituição pesquisada está situada na Rua Alto das neves, nº155, no bairro Alto das Neves, na cidade de Itaporanga no Estado da Paraíba. Ela funciona três turnos e disponibiliza à comunidade três níveis educacionais e uma modalidade de ensino, que são: Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II) e Educação de Jovens e Adultos. Sua estrutura física dispõe de sete salas de aulas, quatro banheiros (2 femininos e 2 masculinos), uma cozinha, um refeitório, uma secretaria/sala da direção, uma sala de professores, uma biblioteca e uma sala de informática. A escola se encontra sob a gestão de Francivânia Leite Silva e também faz parte do seu corpo administrativo, a vice-diretora Alane Lucia de Oliveira Soares, uma secretária e uma coordenadora pedagógica. Conta também com 26 docentes que contribuem diretamente para o aprendizado dos alunos, como também 6 auxiliares que trabalham na limpeza desta, 4 merendeiras e 3 vigilantes.

Esta escola atende 327 alunos sendo, 38 na Educação Infantil, 90 alunos no Ensino Fundamental I, 177 alunos no Ensino Fundamental II e 22 alunos na Educação de Jovens e Adultos. O perfil de sua clientela é de uma comunidade de baixo poder aquisitivo e com alguns modelos de familiares com bastante dificuldades (nas áreas de saúde: física e mental, financeira, social e cultural), o que dificulta o avanço e melhoria no processo de aprendizagem de alguns alunos.

Do ponto de vista pedagógico ela vem trabalhando com projetos educacionais, e no momento está trabalhando com o projeto “Mais educação” e

“menina abusada”, além dos projetos curriculares inseridos no planejamento escolar dos professores e do Projeto Político Pedagógico (PPP).

A segunda instituição está localizada na Rua Firmino Aires, s/n, bairro da Cadeia na cidade de Piancó na Paraíba. Atualmente se encontra sobre a gestão de Lindaura Ferreira da Silva e a vice-diretora é Joselita Cecília da Silva. O corpo docente é formado por 22 professores e o corpo técnico, administrativo e de apoio é formado por 17 pessoas, dentre eles 1 porteira, 3 merendeiras, 5 auxiliar de serviços gerais, 1 inspetora, 2 agente administrativa, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária, 1 digitadora e a diretora e vice-diretora.

A escola dispõe de 14 dependências dentre elas seis salas de aula, um sala de leitura, uma secretaria/sala dos professores, três banheiros (1 masculino e 1 feminino para os alunos e 1 para os funcionários), uma cozinha, uma dispensa e uma área de recreação. A escola funciona os três turnos e atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde acolhe e atende a 205 alunos sendo, 39 alunos na Educação Infantil, 100 alunos no Ensino Fundamental I e 66 alunos na Educação de Jovens e adultos.

A escola trabalha o Projeto Político Pedagógico (PPP) e sempre elaboram projetos para a melhoria educacional dos alunos. Ela está situada em uma comunidade carente e as crianças são, em sua maioria de famílias com o baixo poder aquisitivo cultural e econômico.

5.3 Sujeito da pesquisa

A pesquisa é de suma importância para todo o desenrolar do trabalho e os pesquisados são quem apresentam as informações se tornando fatores essenciais na aquisição de dados, por isso se faz necessário e importante destacá-los. Nas Escolas pudemos contar com a colaboração dos professores. Na Escola Municipal Jacinta Paulo Chaves, as duas professoras de Educação Infantil, se prontificaram a ajudar e na Escola Municipal Maria de Lourdes Freitas Dantas três professoras da Educação Infantil, contribuíram com as informações, assim o questionário foi aplicado às mesmas com o propósito de responderem e depois confrontarmos ideias, podendo ter uma reflexão precisa sobre o tema desse trabalho. Todas as professoras da pesquisa possuem licenciatura em pedagogia.

5.4 Instrumentos para coletas de dados

O método qualitativo atribui uma investigação mais precisas dos fatos, assim esse trabalho utilizou-se de observações e um questionário como instrumento para coletas de dados. Este contendo 10 questões dentre elas objetivas e subjetivas visando âmbitos diferenciados sobre o lúdico e todo o corpo da escola onde proporcionou uma melhor qualidade no diálogo e na interação entre todos.

O questionário foi elaborado com objetivo de analisar as respostas das professoras no que diz respeito ao brincar na escola e como esse ato pode ajudar no desenvolvimento da criança. Além do questionário foi desenvolvida a técnica da observação, tanto no que diz respeito a parte estrutural da escola, a convivência com o lúdico e o material humano que as escolas dispõem.

Depois de respondidos, houve uma análise de dados e o estudo comparativo entre ambas para saber com que frequência se utilizava o lúdico na sala de aula e na escola e como essa grande ferramenta estaria ajudando no processo de ensino-aprendizagem. No processo de análises obtivemos resultados precisos e detalhados sobre o tema pesquisado, ao qual apresentaremos no capítulo seguinte.

6 ANÁLISES DOS DADOS

Este capítulo aborda a análise dos resultados obtidos na pesquisa por meio de um questionário, objetivando identificar com que frequência os educadores utilizam o lúdico em suas aulas e como esse ato pode ajudar no desenvolvimento educacional da criança. A fonte deste trabalho foram turmas dos anos iniciais da Educação Infantil da Escola Municipal Jacinta Paulo Chaves em Itaporanga - PB e da Escola Municipal Maria de Lourdes Freitas Dantas localizadas na cidade de Piancó - PB.

6.1 Resultado e análises da observação

A observação realizada na Escolas Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Jacinta Paulo Chaves apontou que o espaço disponível para recreação é insuficiente e que o desenvolvimento de atividades lúdicas ao ar livre se torna impossível, pois a escola não dispõe de nenhuma área em aberto. A escola é muito pequena para o número de crianças que atende, por isso sua estrutura física é muito limitada. Já na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria de Lourdes Freitas Dantas há área de recreação muito espaçosa e há também espaços abrangentes em aberto para atividades lúdicas ao ar livre.

Muitas escolas ainda não dispõem de espaço suficientes para que as crianças possam brincar e/ou desenvolverem praticas lúdicas fora da sala de aula. O espaço lúdico na escola ajuda ao docente em uma melhor prática educacional e na realização de atividades lúdicas, conseqüentemente, tem-se uma melhor aprendizagem.

A valorização dos espaços de recreação e vivencia vai incrementar a interação das crianças; [...] a interação com o ambiente natural estimula a curiosidade e a criatividade; [...] Crianças menores necessitam de uma delimitação mais clara de espaço, correndo o risco de se desorganizarem quando este é muito amplo e disperso; [...] promover a orientação espaço-temporal e a segurança e encorajar as incursões pelas áreas livres; [...] propor elementos que favoreçam a interação dos espaços; [...] sempre que possível, é interessante que as áreas externas sejam abastecidas com objetos ou equipamentos soltos, permitindo às crianças desenvolver sua tendência natural de fantasiar. (BRASIL, 2006, p. 26-28).

As atividades em área recreativa e ao ar livre faz com que a criança desperte para uma visão melhor sobre o lúdico, quando ela sai dos muros da sala de aula a liberdade e curiosidade tornam-se algo maravilhoso e o descobrir se torna meta para elas. Assim, o lúdico ajuda as crianças a descobrir-se e descobrir tudo o que está a sua volta.

6.2 Resultado e análise das questões objetivas

Para melhor identificação do(a) leitor(a), chamaremos de **P1** para designar a professora de Educação Infantil I da Escola Jacinta Paulo Chaves; **P2** a professora de Educação Infantil II da Escola Jacinta Paulo Chaves; **P3** a professora de Educação Infantil- maternal- da Escola M^a de Lourdes Freitas Dantas; **P4** a professora de Educação Infantil I da Escola M^a de Lourdes Freitas Dantas e **P5** a professora de Educação Infantil II da Escola M^a de Lourdes Freitas Dantas.

Quadro 01

Gênero dos sujeitos pesquisados

RESPOSTA	QUANTIDADE
Feminino	5
Masculino	-
Total	5

Observa-se no quadro acima que, as pesquisadas são todas professoras. Em virtude de toda a questão cultural de que a profissão de professor da Educação Infantil é direcionada ao público feminino, tal fenômeno se traduz como esperado. Infelizmente, em cidades pequenas ainda há uma certa questão cultural onde o sexo masculino não assumem a educação infantil e ainda pouco a educação como um todo.

Quadro 02

Formação das pesquisadas

RESPOSTA	QUANT.
Ensino médio completo	-
Magistério normal	-

Superior completo (outra licenciatura)	-
Superior completo (Pedagogia)	5
Total	5

No que se refere à formação todas têm graduação em Pedagogia e isso é um fator importante, pois sinaliza que os profissionais da educação estão buscando no ensino superior uma qualificação para seu aperfeiçoamento profissional. Para o desenvolvimento dessa pesquisa é muito importante encontrar professores de educação infantil como licenciatura em pedagogia, pois, ensinar exige competência e esta só é adquirida através da formação.

Quadro 03

Há quanto tempo atua na Educação

RESPOSTA	QUANT.
Menos de 5 anos	1
De 6 a 10 anos	-
De 11 a 15 anos	1
De 16 a 20 anos	1
Mais de 20 anos	2
Total	5

O tempo de experiência nas atividades de docência varia entre 05 (cinco) e 20 (vinte) anos. E há duas professoras com mais de 20 anos atuando na educação. Isto é significativo, pois remete-se ao fato de que, quanto mais tempo na área, maior possibilidade de experiências e “manejo” de como lidar com situações que envolve as múltiplas atividades para aprendizagem, dentre elas a questão do lúdico e da brincadeira orientada.

Quadro 04

Na sua opinião, todos os espaços oferecidos pela escola, tem segurança para o desenvolvimento das atividades lúdicas?

PARTICIPANTES	SIM	NÃO
P 1		1
P 2		1
P 3	1	
P 4	1	
P 5	1	

O espaço para que a criança possa brincar é muito importante, porém é dever da escola oferecer espaços de qualidade e de segurança para que a criança não se preocupe a limitar-se na sua diversão, partindo desse pressuposto, é essencial que além de lugares para recreação e brincadeiras, é importante que os mesmos sejam seguros. Um bom espaço para brincadeiras e esse que favoreça as crianças no seu desenvolvimento é muito importante, pois o desenvolvimento de brincadeiras fora da sala de aula proporciona a criança novos conhecimentos.

6.3 Resultados e análise das questões subjetivas

Quadro 05

Com que frequência são utilizadas metodologias lúdicas nas sala de aula?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P 1	Quase sempre, pois é bom as crianças aprendem mesmo.
P 2	Quando posso, mas utilizo em datas comemorativas e algumas vezes no mês.
P 3	Utilizo sempre, é uma forma inovadora de ensinar e aprender e as minhas crianças são muito pequenas, então tem que
P 4	Sempre, não tem como não utilizar duas ou três vezes na semana, é importante e boa.
P 5	Não muito, para se desenvolver atividades lúdicas exige muito tempo e desorganiza a sala, então prefiro utilizar somente quando necessário.

É muito interessante fazer o habito lúdico transbordar em sala de aula sempre, assim a criança adapta-se a um modelo de educação onde ela participe e aprenda cada vez mais. A frequência com que se utiliza as atividades lúdicas faz toda a diferença na educação e melhor, ajuda as crianças no desenvolvimento do ensino aprendizagem. Como podemos perceber todas utilizam o lúdico, algumas em maior frequência que outras. Porém, é importante que se utilize cada vez mais. O essencial é que o lúdico se tornem mais frequentes no ambiente escolar e que os

professores façam uso dessa ferramenta que só vem a ajudar na educação, assim, como forma cotidiana, o lúdico colabora no aprendizado de todos.

Quadro 06

Quais são os instrumentos mais utilizados na realização de aulas lúdicas?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P 1	O brinquedo, o jogo e as cantigas de roda.
P 2	O brinquedo e os jogos.
P 3	Brincadeiras, brinquedos, jogos, músicas, roda, linguagem corporal.
P 4	Brinquedos e quebra-cabeça.
P 5	Os joguinhos de montar e brincadeiras.

Para as pesquisandas, o brinquedo é o fundamental, porém, utilizam vários tipos de brincadeiras e jogos. De acordo com OLIVEIRA (1995, p.36) “No brinquedo a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende; objeto e significado”. Para Vygotsky (1979) a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico.

É no lúdico onde a criança busca e encontra uma melhor chance para se desenvolver de forma positiva e na educação lúdica ela encontra isso, pois já dizia FONTANA (1996) “os brinquedos, as brincadeiras e os jogos infantis não são atividades neutras: carregam consigo a cultura dos grupos sociais, e são portadores de regras e valores que acabam sendo assimilados pelas crianças”.

Ensinar por meios de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu desenvolvimento no processo ensino aprendizagem, já que aprende e diverte, simultaneamente. (SILVA, 2004, p. 26).

Por isso, o brinquedo, o jogo, a brincadeira é essencial no desenvolvimento da criança, sendo também muito importante para a realização de práticas lúdicas, como também os jogos, juntos eles conseguem fazer com que o professor tenha

aulas dinâmicas e prazerosas, onde consequentemente, surgirá melhorias no processo de ensino aprendizagem.

Quadro 07

A brincadeira e o jogo são utilizados como forma de aprendizado na sala de aula? Justifique

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P 1	- Porque quando desenvolvemos as aulas de forma lúdica as crianças prestam mais atenção e eu noto que ela aprendem mais.
P 2	- Mesmo que as crianças fiquem mais agitadas, percebemos que elas aprendem sim e que depois ficam recordando, o que eu acho muito bom, pois ajuda na hora do conhecimento
P 3	- Eu sei que sim e aprovo essa prática, noto sempre a diferença, amo.
P 4	- Quando utilizo as brincadeiras as crianças amam e aprendem também.
P 5	- Não utilizo muito não, mas noto sim a diferença de dá uma aula dinâmica e uma aula monótona.

Diante das respostas, chegamos à conclusão que mesmos com todos os empasses encontrados, todas reconhecem que a prática lúdica contribui para o melhoramento da aprendizagem dos alunos, mas notamos também que as educadoras ainda são bem resistentes no requisito de trazer o lúdico para a sala de aula.

Toda essa resistência resulta em um ensino tradicionalista onde leva a criança ao velho sistema de receptor de conteúdo, porém, isso dificulta os resultados do ensino aprendizagem, fazendo com que a criança não tenha rendimentos positivos na educação. “O brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica” (MALUF, 2003, p.17). Partindo desse pressuposto, o lúdico é essencial na sala de aula e o professor tem que se render a essa prática educativa que melhora suas aulas e aos poucos tem que ir mudando suas concepções e buscando atualidades e inovações.

[...] enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29).

E sendo parceiro do professor que torna as práticas mais fáceis e dinâmicas, assim ele tem que deixar o lúdico fazer parte das suas aulas e de preferência no seu cotidiano, tornando-se parceiro dessa prática e não resistente a ela.

Quadro 08

Quais eixos temáticos você mais utiliza o lúdico?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P 1	Educação física, educação artística e matemática.
P 2	Matemática, educação física, educação artística.
P 3	Todas as matérias gosto de utilizar o lúdico.
P 4	Português, ciências e artes.
P 5	Matemática e artes.

O lúdico é prática para ser utilizada em qualquer área temática, em qualquer dia da semana e em qualquer lugar, basta que o professor tenha dinamismo e criatividade suficiente para adequar cada brincadeira ao meio em que estão e tenha jogo de cintura para saber conduzir as crianças para uma educação prazerosa com resultados educativos. Assim, também é importante a interdisciplinaridade como forma de uma melhor aprendizagem, então não é interessante se trabalhar em uma ou outra área e sim em todas e todos os dias.

Quadro 09

Quando se desenvolve uma atividade lúdica na aplicação da aula os alunos demonstra interesse?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P 1	Claro que sim, eles gostam muito.
P 2	Sim, tem uns que se dispersam, mas é muito proveitoso.
P 3	É maravilhoso, meus alunos amam.
P 4	Todos participam e gostam também.
P 5	Participam sim.

Mediante as respostas, conclui-se que o lúdico desperta a atenção das crianças e também ajuda no desenvolvimento educacional, motor, pessoal e social destas tornando o mundo a que elas estão bem mais aberto ao criar e recriar para assim vir o aprendizado. Segundo PIAGET (1976, p.74), “O jogo não pode ser visto

penas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.”

O lúdico é um elo onde todos participam e dão o seu grau de colaboração, ou seja, se o professor desenvolve práticas lúdicas, conseqüentemente, os alunos gostam e mudam seu rendimento educacional, social, cultural, onde desenvolverá na sociedade seu papel de cidadão. A aula lúdica, além de proporcionar conhecimento, possibilita desenvolvimento, competências, dinamismo e crescimento.

Quadro 10

Há diferença na atenção dos alunos quando aplicada uma aula lúdica e quando é aplicada uma aula tradicional? Justifique.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P 1	Claro que sim, é interessante na aula lúdica eles tem mais atenção e entendem o que é lhe passado.
P 2	Sim, às vezes na aula tradicional as crianças ficam preguiçosas, mas se invento uma aula lúdica logo despertam energia.
P 3	Com certeza, todas gostam, todas participam, todas desenvolvem-se.
P 4	Sim, muito embora ainda utilizo aulas tradicionais, mas quando faço práticas lúdicas noto na hora a diferença.
P 5	Sim, tem diferença sim, quando faço noto que eles participam, mas desorganizam e deixam inquietos.

O lúdico realmente é importante para a educação e se faz ferramenta necessária ao professor. Estamos na contemporaneidade, onde devemos buscar o novo, o inovador, o diferente e o lúdico desenvolve tudo isso em uma só prática, despertando o interesse, a atenção e o conhecimento dos alunos. Ele se apresenta como uma forma das crianças se relacionam e se apropriarem do meio em que estão inseridas. Segundo MIRANDA:

Prazer e alegria não se dissociam jamais. O brincar é incontestavelmente uma fonte inesgotável desses dois elementos. O jogo, o brinquedo e a brincadeira sempre estiveram presentes na vida do homem, dos mais remotos tempos até os dias de hoje, nas mais variadas manifestações. O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira, nada mais é que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo. Jogar também é brincar com o jogo. O jogo pode existir por meio do brinquedo, se os brincantes lhe impuserem regras. Percebe-se, pois, que jogo, brinquedo e brincadeira tem conceitos distintos, todavia estão imbricados; e o lúdico abarca todos eles. (MIRANDA, 2006, p. 13).

Trabalhar o lúdico é maravilhoso e se tem resultados fascinantes para a educação, melhorando a vida do professor e do aluno. Assim já nos diz MALUF (2003, p. 17) “[...] brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo”.

É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares (VIGOTSKY, 1994, p. 67).

E concluímos que através do lúdico podemos mudar a forma de educar e o aprendizado de muitas crianças, como também despertar essas para o mundo que a espera, sempre mostrando possibilidades e conhecimentos e ao professor cabe ser portador dessa prática inovadora de educar ajudando seus alunos no melhoramentos de suas práticas e no enriquecimento do processo de ensino aprendizagem.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover uma educação lúdica mais do que diversão, é uma forma de aprendizado, uma ampla visão daquilo que está ao seu meio. Inserir o lúdico na vida da criança é proporcionar a ela uma melhor forma de conhecimento. Sendo um dos principais eixos norteadores do ensino aprendizagem, o lúdico não pode ficar de fora das salas de aula, tanto na educação infantil como em outras etapas de escolaridades, se tornando prática efetiva que ajuda no aprendizado e no desenvolvimento das crianças.

A pesquisa apontou que a educação lúdica é importante e eficaz no processo de ensino aprendizagem e indispensável no processo de desenvolvimento da criança. As reflexões indicam-nos que é necessário que os educadores tornem o lúdico como prática cotidiana na vida da criança, tornando-se um intermediador nesse processo de interação, criação e conhecimento entre a criança e o lúdico.

Esse trabalho permitiu entender a significância que o lúdico traz consigo, e isso tanto para a vida dos educadores como para a vida das crianças. Ele permitiu ao professor um trabalho mais espontâneo e construtivo como seus alunos, através das atividades lúdicas que podem levar para as crianças um mundo dinâmico onde elas possam aumentar sua autoestima criando sua independência, despertando a exploração intelectual, criação, recriação, construção de tudo o que está ao seu redor.

E nas crianças, além de proporcionar conhecimento e desenvolvimento, o lúdico favorece os laços culturais e sociais, fazendo com que a ela se torne um futuro adulto cidadão consciente. A educação é o único caminho onde todas as pessoas devem percorrer para se chegar ao aprendizado e quando o lúdico é atribuída a ela, tornam-se parceiros imbatíveis na construção do conhecimento das crianças.

Assim, podemos dizer, a escola é um lugar importante e fundamental, onde as crianças buscam para adquirir conhecimento, por isso esse espaço deve estar preparado para oferecer espaços seguros para desenvolvimento de atividades lúdicas, que transmitam prazer, aconchego e alegria, para que as crianças sintam-se bem e agradáveis em todo o processo de aprendizagem.

Ao professor compete o papel do desenvolvimento das atividades lúdicas no mundo escolar e ele precisa se atualizar sempre e buscar uma formação continuada para que desenvolva atividades lúdicas no mundo das crianças, reconhecendo o verdadeiro valor das brincadeiras e desenvolve-las no seu meio. É importante que o educador tenha em mente que brincar não é passa tempo, e sim, uma forma de conhecimento, e para isso faz-se necessário que ele brinque com a criança e perceba na brincadeira e a diversão, uma oportunidade junto aos alunos de descoberta de novos horizontes que o lúdico proporciona sendo facilitador de aprendizagens.

Construir essa monografia nos possibilitou um enriquecimento fabuloso, pois aprendemos desde a construção de um projeto de pesquisa, realização desta, até a elaboração deste trabalho monográfico. Um excelente exercício acadêmico que nos proporcionou impulso e sensação de que é possível darmos prosseguimento aos estudos. Esperamos que este trabalho suscite outros a darem continuidade aos estudos na área do lúdico como uma ferramenta indispensável no desenvolvimento da criança nos aspectos motor, social, cultural, pessoal e educacional, tornando ela em um ser mais feliz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

_____. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 3 Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____, **Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades especiais**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf Acesso em: 29 de jul. de 2016.

_____, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 19 de agos. de 2016.

_____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 1996, 4º ed. Brasília, 2007.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Sílvio José (Organizadores). **Trilhas do Aprendiz** - Volume 3 – Ludicidade e Desenvolvimento da Criança I. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

_____. **Trilhas do Aprendiz** - Volume 4 – Ludicidade e Desenvolvimento da Criança II. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

CARVALHO, Ana Maria A. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

COUTINHO, A.S.; ROCHA, E.A.C. Bases curriculares para a educação infantil. Ou isto ou aquilo. Revista Criança, n. 43, Brasília, MEC/SEB, p. 09-17, agosto 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/>. Acesso em: 02 de set. de 2016.

FONTANA, Roseli Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Autores Associados, 1996.

HORTÉLIO, Lydia. É preciso brincar para afirmar a vida. [Entrevista] In: **Almanaque Brasil de Cultura Popular**. Ano 9, ed. 114, outubro de 2008.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. In: (org), O brincar e suas teorias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002, p. 57-78.

LUCKESI, Cipriano Carlos.(org) **Educação e Ludicidade**. Salvador UFBA/FACED, 2000.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar- prazer e aprendizado. Brasil: Editora Vozes, 2003.

MANSON, Michael. **História dos brinquedos e dos jogos**. Brincar através dos tempos. Lisboa, Portugal: Teorema, 2002.

MIRANDA. Theresinha Guimarães. **A inclusão de pessoas com deficiência na universidade**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2. 2006, Vitória. Anais. Vitória: UFES, 2006.

MARX, Karx; ENGLES, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 2004.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

OLIVEIRA, V. B. **O Brincar e a Criança**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília, INL, 1975.

_____, **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar; 1976.

_____. **Psicologia da primeira infância**. In KATZ, David. Psicologia das idades. São Paulo: Manole, 1988.

PINTO, Manuel. A Infância como Construção Social. In: Pinto, M.; Sarmento, M. J. Coord.). **As Crianças: Contextos e Identidades**. Braga: Centro de Estudos da criança, Universidade Do Minho, 1997.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Acesso em: 07 de set. de 2016.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação Infantil e Ludicidade**. Teresina: EDUFPI, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo Atlas: 1999.

SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

_____. **O Lúdico na formação do Educador**. Petrópolis- RJ. Vozes, 1997.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Mônica. **Jogos Educativos**. Campinas: Papirus, 2004.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1989. Disponível em:
http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm Acesso em: 18 de ago. de 2016.

VYGOTSKY, Lev. Semenovitch.H. *Do Acto ao Pensamento*. Lisboa: Moraes, 1979.

_____. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____, **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

ALUNA: GILMARA FERNANDA PEREIRA COSTA

Este questionário propõe colher dados para enriquecimento de meu trabalho monográfico que tem como tema: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO: É BRINCANDO QUE SE APRENDE

QUESTIONÁRIO

DADOS PESSOAIS:

IDADE: _____ GÊNERO: () F () M

1-Há quanto tempo trabalha na educação?

() Até 05 anos () De 05 a 10 anos () De 10 a 15 anos () Mais de 15 anos

2-Há quanto tempo trabalha com educação infantil: () Até 05 anos () De 05 a 10 anos () De 10 a 15 anos () Mais de 15 anos

3 - Na sua opinião, todos os espaços oferecidos pela escola, tem segurança para o desenvolvimento das atividades lúdicas?

4- Com que frequência são utilizadas metodologias lúdicas nas sala de aula?

5 - Quais são os instrumentos mais utilizados na realização de aulas lúdicas?

6 - A brincadeira e o jogo são utilizados como forma de aprendizado na sala de aula? Justifique.

7 - Quais áreas temáticas você utiliza mais utiliza o lúdico?

8 - Quando se desenvolve uma atividade lúdica na aplicação da aula os alunos tem interesse?

9 - Há diferença na atenção dos alunos quando aplicada uma aula lúdica e quando é aplicada uma aula tradicional? Justifique.



UNIVERSIDADEABERTA DO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: A importância do lúdico: é brincando que se aprende

Pesquisadores responsáveis: Gilmara Fernanda Pereira Costa e Gracileide Alves da Silva

Informações sobre a pesquisa: Esta pesquisa subsidiará o trabalho monográfico titulado de: A rotina da creche e a construção da identidade infantil

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Itaporanga - PB, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do participante